

## fórum



**Nuno Pena**  
CMS RPA

Na altura em que se escrevem estas linhas é já possível antecipar que, com certeza, 2016 vai, no mínimo, decorrer sob um clima de instabilidade política, económica e mesmo social. O modo como todos conseguirmos ultrapassar este período mais esta dificuldade irá ditar o nosso sucesso ou

insucesso como país. Fazer projeções neste cenário constitui, pois, um exercício de dificuldade acrescida.

A percepção dos mercados e os investidores sobre o desempenho do país ditará em grande medida este último. A actividade da advocacia - em particular a transaccional - acompanhará sempre a tendência que se verificar. Sem prejuízo, a advocacia em geral e a nossa atividade em particular deverá manter-se sem grandes alterações.



**Ana Rita Relógio**  
Sócia da CSA - Correia, Seara, Galdas, Simões e Associados - Sociedade de Advogados R.L.

A Advocacia enfrenta múltiplos desafios no futuro próximo, na medida em que está intimamente ligada à conjuntura social, económica e política, pelo que o seu percurso é inevitavelmente marcado pelo que de relevante acontece no País e no Mundo. Actualmente, Portugal atravessa um

momento político e económico de assinalável incerteza e instabilidade, o que se reflectirá na forma como os vários sectores da economia se desenvolverão no próximo ano. De igual modo, a nível internacional, as preocupações em matéria de segurança são crescentes, em resultado das recentes manifestações de terrorismo, perpetradas por todo o Mundo. Toda esta conjugação de factores tem enorme impacto no mundo dos negócios, sendo determinante na definição de estratégias, a médio e longo prazo, por parte das empresas nacionais e multinacionais. Por seu turno e como é natural, as estratégias adoptadas pelo mundo empresarial condicionarão, de forma positiva ou não, o desenvolvimento da sociedade e, consequentemente, a vida de todos nós. Numa conjuntura como a actual, impõe-se que o sector empresarial se socorra de um sólido apoio por parte da Advocacia de negócios. Impõe-se também a consolidação da Advocacia Preventiva, de modo a assegurar que as empresas actuem com um maior conhecimento de todos os seus direitos e obrigações, o que lhes permitirá intervir no mercado, nacional e internacional, de forma mais segura e conscienciosa, identificando e prevenindo os riscos inerentes à sua actividade. O aumento das pendências judiciais constitui, por outro lado, um dramático obstáculo ao desenvolvimento económico e social. A morosidade dos Tribunais, aliada aos elevados custos da Justiça, compromete, não raras vezes, a viabilidade das empresas, com as conhecidas consequências económicas e sociais. São, de facto, exigentes os desafios que a Advocacia portuguesa enfrenta nos dias de hoje. Cremos que estará à altura dos mesmos, desempenhando um papel fulcral na consolidação da estabilidade e coesão económica e social.



**José Luís Esquivel,**  
"Managing Partner" da Esquivel Advogados

O ano de 2016 está naturalmente condicionado pela existência ou não de estabilidade política, enquanto condição essencial ao investimento (quer público, quer privado) e ao planeamento. Nesta óptica, creio que se se conseguir um quadro de estabilidade, quer permita aos agentes económicos

(empresas e investidores) conhecerem o enquadramento, especialmente fiscal, das operações que pretendem realizar, acredito que se consiga manter, ainda que de forma algo ligeira, uma rota de alguma recuperação económica. Não nos devemos esquecer que o motor da economia são as empresas (grandes, médias e pequenas) e não o sector público que em geral representa despesa. Assim, se for prosseguido um caminho que dê espaço para que o motor da economia não abraque, acredito que a economia portuguesa, assim como a despesa pública não sofram um sério revés. Nas áreas em que normalmente trabalhamos, muito



Paula Nunes

ligadas a sectores regulados, como a saúde, os transportes, o ambiente, entre outras, sabemos que existe vontade dos agentes económicos (nacionais e estrangeiros) para prosseguir com investimentos em diversos projectos desde que exista a estabilidade mínima para o efeito. Numa palavra, para 2016, estamos moderadamente esperançados que o quadro político que se vier a desenhar (seja ele qual for) tenha consciência da realidade nacional e da necessidade imperiosa de assegurar condições de investimento aos agentes económicos."



**Rodrigo Almeida Dias**  
Sócio da FCB

Como se vivem momentos conturbados em termos políticos, há, no momento em que esta análise foi escrita, uma certa indefinição sobre o que poderá ser a evolução da situação económico-financeira nacional em 2016. No entanto, esperando que impere o bom senso de todos os agentes

políticos, julgo que podemos qualificar a situação presente como de prudente optimismo para 2016.

A evolução no sector da advocacia seguirá, como habitualmente, o curso da economia. Assim, se os novos ventos trarão inevitavelmente alterações - por exemplo, no abrandamento do ritmo das privatizações - é expectável que, globalmente, se mantenha a situação de retoma na procura de serviços jurídicos. Por um lado, tal retoma deve-se a razões positivas, em virtude do aumento do investimento estrangeiro - por exemplo no sector do imobiliário, com particular enfoque no interesse que Lisboa tem crescentemente suscitado junto de investidores estrangeiros. No entanto, também motivos negativos têm determinado tal aumento na procura de serviços jurídicos - o exemplo paradigmático será o da crise do universo Espírito Santo. Ora pelo menos o trabalho jurídico decorrente dos excessos do passado parece estar assegurado para bons anos, a nível do contencioso mas também, por exemplo, de fusões e aquisições, com múltiplas empresas a serem reestruturadas e transaccionadas.

Especificamente no tocante à FCB, já podemos neste momento (Novembro) afirmar que 2015 será o nosso melhor ano de sempre e, nessa medida, com a consolidação da nossa base de clientes e o reforço da nossa presença internacional, as perspectivas para 2016 são evidentemente animadoras. A meta é, aliás, clara: que, em virtude de 2016, 2015 deixe de ser o nosso melhor ano de sempre.